

## **OS MUSEUS DE AREIA COMO LUGARES OPORTUNOS A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E A REPRESENTATIVIDADE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

*Andresson Araujo Gomes<sup>1</sup>*

*Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lindaci Gomes de Souza<sup>2</sup>*

### **Introdução**

As mais antigas e reconhecidas instituições do campo da cultura e do patrimônio cultural são os museus. Desde Alexandria, passando pela Antiguidade Romana, e pela renascença, o gosto pela procura de vestígios, por curiosidades, tem despertado o interesse do homem movido pelo conhecimento de objetos portadores de significado, que dão suporte à memória coletiva, fonte da história.

Assim, a partir da década de 70, por meio das lutas engajadas pelos movimentos sociais que reivindicavam, além de direitos como cidadãos e participação nos processos políticos, a sua memória. Sendo assim é por meio desta, que se dava a "luta de fato pela afirmação de sua identidade étnica e cultural" (ORIÁ, 2006, p. 129). Esses movimentos, também colocou nos debates a questão da democratização da cultura em torno do papel dos museus.

A partir das mudanças ocorridas no país na década de 80, iniciou um processo de ressignificação dessas localidades, com vista a torna-los cada vez mais presentes, em especial, nas cidades, tendo como uma das suas principais pretensões o atendimento e a identificação do público onde se encontra inserido.

Essas modificações atuaram promovendo uma reflexão acerca do que observamos no espaço museológico para assim entendermos que a intenção da promoção destes espaços não é fazer o visitante visualizar as peças como algo antigo, ultrapassado e sem utilidades no presente; mas sim perceber como tais objetos criam uma teia de significados que atuam criando e recriando por meio do diálogo com o tempo, contrapondo desta forma, visões de mundo e de sociedades. Diríamos que esta nova museologia desceu do pedestal no qual se encontrava para se inserir melhor socialmente, ou seja, deixou de ser lugar de sacralização e de admiração de coisas exóticas, para passar a ser espaço da comunidade, espaço este onde a mesma possa

---

<sup>1</sup> UEPB. E-mail: 2guerramundialhistoria@gmail.com

<sup>2</sup> UEPB. E-mail: lindaci26@hotmail.com

produzir e apresentar sua própria cultura, podendo assim refletir e reforçar seus traços identitários.

O museu como espaço institucional ultrapassou suas próprias barreiras originárias para se tornar lugar de cidadania integrando cultura e sociabilidade com a sociedade que o inclui. Ramos (apud AMARAL, 2006, p.59) ressalta que: “sua responsabilidade social [do museu] é excitar a reflexão sobre as múltiplas relações entre o presente e o passado, através de objetos no espaço expositivo”. Depois que se descobriu que o verdadeiro motor do crescimento é preservar e potencializar os elementos culturais peculiares de cada sociedade - e os museus são instrumentos fundamentais nesse processo - está havendo uma maior conscientização em relação à manutenção desses espaços, assim como o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a promoção da visibilização dos mesmos com vista a despertar na sociedade o sentimento de pertencimento, identidade, preservação e cuidado.

A ideia de museu como agente de mudança social e de desenvolvimento representa uma nova visão de museus que se configura totalmente diferente do sentido de preservação e de guarda de peças tidos nos chamados "Gabinetes de curiosidades" antes do período do Renascimento.

Um aspecto a ser destacado na pesquisa em museu que se constitui em um problema é em relação à concepção de exposição usada pelo museu. Sabemos que na grande maioria ocorre apenas uma reunião de objetos que não despertam o interesse do visitante como também não contribui para formar a imagem desses locais de memória.

Nesse sentido, nossa perspectiva de análise centra-se em destacar a proposta musicológica, assim como a configuração usada para a leitura dos objetos que serão tomados como objetos testemunhos nos museus selecionados para pesquisa.

Com isso analisamos as formas de apropriação dos museus da cidade de Areia-PB, através da percepção das comunidades de seu entorno, fazendo uma contextualização com as histórias dos museus, através de um levantamento histórico sobre o processo de criação e vivência dos mesmos, refletindo sobre a importância de visitar museus, considerando-os como guardiões da memória histórica e social da cidade de Areia.

## **Um pouco de história**

Museu é um lugar onde se encontram reunidas curiosidades de espécies, obras de arte, exemplares científicos, históricos ou etc. Existem vários tipos de museus e podem ser espaços público ou privado, mas normalmente tem a característica de ser um espaço sem ânimos de lucro, ainda que não deixem de existir tais. De todo modo, uma característica comum é a dedicação a conservação e a exposição de bens referentes a cultura em geral.

Os museus são uma das instituições mais antigas e reconhecidas do campo da cultura e do patrimônio cultural. Desde os tempos antigos que o gosto pela cultura, tem despertado a atração do homem, movido pelo conhecimento de objetos portadores de significado, que dão suporte à memória coletiva, fonte da história. Assim, partindo do novo conceito de cultura, como sistema de significados, que produz profundas mudanças em tudo o que a ela se relaciona, está inserindo nesta perspectiva os museus, que podem ser tomados, como centros indenitários que acumulam as funções de conferir valor e de definir a autenticidade a um lugar.

De acordo com a Suano (1986), na obra “o que é museu”, a palavra museu teve sua origem na Grécia antiga, entretanto, nessa época essa nomenclatura não possuía o significado, o qual existe atualmente, mas com o decorrer do tempo o mesmo foi sofrendo alterações diversas. “Na Grécia Antiga *mousseion*, ou casa das musas, era uma mistura de templo e instituição de pesquisa voltado sobretudo para o saber filosófico”. (SUANO, 1986, p 10). Conforme a mitologia grega as musas eram filhas de Zeus com a divindade da memória a *Memosine*. O espaço do *mousseion* tinha como utilidade descansar para que o homem pudesse dedicar a exaltar as ciências e as artes. A autora discorre que foi apenas na dinastia dos Ptolomeus, no Egito Antigo, que o *mousseion* da Alexandria obteve uma segurança econômica, a qual assegurou a sua formação e a sua preocupação era do saber enciclopédico.

Buscava-se discutir e ensinar todo o saber do tempo no campo da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia etc. O *mousseion* de Alexandria possuía, além das estátuas e obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, peles de animais raros, presas de elefante, pedras e minérios trazidos de terras distantes, etc. E dispunha de bibliotecas, anfiteatro, observatório, salas de trabalho, refeitórios, jardim botânico e zoológicos (SUANO, 1986, p 11).

No período romano as coleções possuíam uma finalidade oposta da Alexandria, além de demonstrar as riquezas, também tinham a intenção de evidenciar a força dos rivais conquistados. Vemos então que, as coleções romanas assumiam a condição de expor o domínio dos romanos sobre os inimigos.

Já na Idade Média, o colecionismo ganhou uma nova fase, nesta época a igreja católica, por ser a instituição de maior poder, ela passou “a ser a principal receptora de doações eclesíásticas e de patrimônio de príncipes e famílias abastadas da época, e também formou verdadeiros tesouros, como o famoso tesouro de São Pedro”. (COELHO, 2009, p. 9).

Coelho (2009) discorre que, os museus no período medieval conservaram os conhecimentos humanos, a qual serviu de inspiração aos artistas e ao mesmo tempo possuía a finalidade para uma reprodução estética de aprovação da Igreja, motivo este pelo qual estes espaços tiveram aspectos religiosos.

Por volta do século XV, o colecionismo foi marcado pelo renascimento tornando moda em toda a Europa. Nesta época, o homem viveu uma revolução nas ciências e juntamente com a experiência da expansão marítima, que apresentou ao homem um novo mundo, segundo a Julião (2006). As coleções principescas surgiram no fim do século XIV, porém elas foram enriquecidas nos séculos XV e XVI, vale salientar que os gabinetes de curiosidades e as coleções científicas surgiram também nesse mesmo período e os seus espaços eram constituídos por seres exóticos trazidos de terras distantes, com o decorrer do tempo as tais coleções foram ganhando uma organização.

Entre os séculos XV e XVIII as coleções que emergiram tornaram museus de acordo com a concepção que temos atualmente, porém em sua origem as coleções eram de exclusividade dos seus proprietários, ou seja, o público não tinha acesso aos objetos. O público obteve acesso somente no final do século XVIII, possibilitando assim, a emergência dos museus nacionais. No entanto, visitar um museu, mesmo após essas mudanças, ainda era privilégio de poucos. (Foi com a abertura do Louvre, que o povo francês, em 1793, teve acesso ao antigo palácio de seu rei, Luiz XVI. Neste momento, são revistas as concepções já estabelecidas de que público deveria frequentar o museu).

Foi durante a Revolução Francesa, que a compreensão do patrimônio cultural ganhou destaque, estimulando o orgulho pelo passado. Vemos então, que o patrimônio cultural tornou um elemento para represen

tação da identidade nacional. Segundo, a Coelho (2009), o Ashmolean Museum, de Oxford, localizado na Inglaterra, inaugurado em 1683 foi o primeiro museu público

Europeu, as peças dessa instituição foram doadas por John Tradescin a Elias Ashmole. Porém, o acesso ainda ficou restrito, apenas aos especialistas e estudantes universitários mantinha acesso ao local.

E a partir do século XIX os museus, de forma acanhada, iniciam propostas educativas voltadas ao grande público, como por exemplo os museus norte-americanos Metropolitan (Nova York) e o Boston Museum of Fine Arts. Erma promovidas palestras e programas voltados ao público.

E hoje, em pleno século XXI, os museus se destacam por suas exposições virtuais nos quais os internautas se aventuram nos museus desfrutando dos acervos e objetos com um simples clique e balançar do mouse. Museus como: Museu virtual de Brasília, Museu virtual do Louvre, Museu virtual da Capela Sistina, e entres outros.

## **Conceitos**

Separei alguns conceitos que complementam a análise e discursão sobre a importância dos museus. O primeiro conceito é de patrimônio histórico.

O conceito de patrimônio histórico é imprescindível para corroborar na fomentação da abordagem dos museus. Local este, cuja funcionalidade é preservar um maior número de material de significado cultural de uma comunidade, cidade e etc. Tomando Françoise Choay como base para discutir o conceito de patrimônio histórico, ela nos mostra que patrimônio é um elemento revelador que condiciona e encerra questões de uma sociedade. A noção de patrimônio está ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade fixa, arraigada no recinto e no tempo. Patrimônio histórico segundo Choay é,

Uma expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação continua de bens de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos (CHOAY, 2001, p. 11).

O museu que tem o objetivo de preservar o patrimônio cultural, proporciona também uma interação com a sociedade contribuindo para o conhecimento da sua própria história, fazendo uma reflexão sobre seu presente de modo a projetar uma visão sobre

futuro, priorizando o desenvolvimento da consciência nas pessoas sobre a responsabilidade social com o patrimônio que os cerca.

Outro conceito que pode ser encaixado nesta discursão é a ideia de identidade do pensador Stuart Hall, onde ele debate algumas questões sobre a identidade cultural na modernidade apresentando uma afirmação de que as identidades modernas estão sendo descentradas, transformando as identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós mesmos como sujeitos integrados e promovendo uma “crise de identidade”.

Ele argumenta que a apresentação de um sujeito pós-moderno, com uma identidade formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais são representados nos sistemas culturais que os rodeiam, mostra a necessidade de adaptação deste sujeito em uma sociedade que influi e é influenciada pela globalização, libertando-se de seus apoios estáveis nas tradições e nas estruturas, deslocando as identidades culturais nacionais.

O autor mostra o efeito contestador e deslocador da globalização nas identidades centradas e fechadas de uma cultura nacional. Esse efeito verdadeiramente pluralizante, altera as identidades fixas, tornando-as menos fixas, plurais, mais políticas e diversas.

E com isso se percebe o quanto é relevante o papel dos museus em uma sociedade, pois, em tais espaços se encontra registrados nos objetos a história e a memória de um determinado sujeito. Fazendo-o refletir sobre a origem de sua cidade, das gerações que o precederam, dando assim, algum traço singular da cultura local e transmitindo uma identidade.

Abordaremos é claro, o conceito de museu, que segundo o ICOM o museu é

... uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. É uma instituição aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe evidências materiais do homem e de seu ambiente, para fins de pesquisa, educação e lazer. (Estatuto do ICOM, artigo 6<sup>a</sup>).

Acredita-se que o museu deva ser uma instituição dinâmica, comprometida com o desenvolvimento, a educação e a identificação do grupo a que pertence. Pensa-se assim, que o entendimento por parte da comunidade em geral de que o patrimônio promove o desenvolvimento.

Então para que as pessoas se identifiquem com determinado grupo é necessário que se sintam parte dele, se reconheçam. Isto só é possível através do patrimônio cultural de sua materialização e representação, neste caso no museu.

O Museu além de possibilitar o conhecimento sobre o passado participa da construção social dos cidadãos, pois ao permitir o conhecimento do que lhes é próprio da cultura. O museu então, além de ser um patrimônio cultural, é uma forma de expressar a memória.

Outro conceito importantíssimo, que não podia ficar de fora da discussão, é o conceito de “representação. Para análise desta ideia, me utilizei de Roger Chartier. Para Chartier a representação apresenta uma imbricação que proporciona a apreensão da realidade pelos sujeitos de forma plural e criativa. Representar significa portanto, criar ou conferir sentido, numa dinâmica de ausência e/ou presença de objeto, momento em que a dimensão sócio-histórica tanto do sujeito como do objeto expõe-se.

As representações são entendidas como classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real. As representações são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais; aspiram à universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. O poder e a dominação estão sempre presentes.

[...] As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem a universalização de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam [...] as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) [...] (CHARTIER, 1990, p. 17).

## **Os museus de Areia**

Areia é uma cidade da Paraíba localizada na microrregião do Brejo Paraibano. Podemos destacar três museus relevantes na cidade: O Museu da Rapadura, engenho e Casa-grande; O Museu Regional de Areia; e O Museu da Cada de Pedro Américo. Neles destacaremos algumas especificidades que representa o patrimônio cultural da cidade.

### *Museu da Rapadura - Engenho e Casa-grande*

Em 1842, Francisco Coelho de Albuquerque adquiriu de Joaquim Chapeleiro a propriedade da Várzea, hoje pertence a Universidade Federal da Paraíba, campus III,

onde funciona o Centro de Ciências Agrárias. Na época, era apenas um pequeno engenho rústico, coberto de palha, situado ao lado da casa-grande.

O engenho foi construído em 1870 e administrado durante vários anos pelos irmãos João Carlos de Almeida e Augusto Clementino de Almeida, casados com Teodolina de Albuquerque de Almeida e Arcanja Quitéria, respectivamente. Hoje o engenho abriga uma parte do acervo do Museu da Rapadura, conservando peças originais como um alambique de barro, que fazia cachaça apenas para os donos do engenho. Sendo construída em uma parte mais elevada que o engenho, a casa-grande, a princípio, era apenas uma, depois foi construída mais uma ao lado, seguindo os mesmos traços arquitetônicos da fachada. No início deste século foi feita a terceira casa, completando o seu formato atual.

Em 1822, a propriedade foi vendida a João Paulo de Miranda Henrique. Sendo desapropriada em 1933, pelo governo estadual para a instalação da Escola de Agronomia do Nordeste. Os dois edifícios, casa-grande e engenho sofreram algumas modificações, devido ao seu uso pela Escola de Agronomia. Em 1978, os dois prédios foram totalmente restaurados para a instalação do Museu da Rapadura. Obra que só foi possível graças ao testemunho de algumas pessoas que viveram àquela época, resgatando traços e características de um tempo cunhado nas lutas e sagacidade de um povo.

No engenho, o museu resgata todo o processo arcaico em que se constituía a fabricação dos derivados da cana-de-açúcar, fonte de poder e dominação do Brasil colonial; começando da velha almanjarra movida pela força dos escravos, passando pelas formas do açúcar mascavo até o velho alambique de barro e chegando ao processo industrial da produção da cachaça e da rapadura, como a moenda movida a óleo diesel.

O prédio segue o a arquitetura fabril da segunda metade do século XIX, época em que os derivados da cana-de-açúcar se ampliavam, em consequência da expansão do algodão pelo sertão. Os velhos engenhos de taipa e cobertura de palha dão lugar aos enormes edifícios de alvenaria, responsáveis pela economia da região.

Presente desde os primórdios de nossa civilização, a casa-grande foi o elemento organizador da sociedade, o núcleo de dominação social, econômica e política; apoiado nas relações de trabalho escravistas e semifeudais e na estrutura latifundiária e na monocultura da cana-de-açúcar. Em torno dos engenhos emergiu uma aristocracia rural forte, cujos padrões de vida serviam de modelo para as cidades que iam surgindo. No



topo dessa sociedade patriarcal dominava a figura do senhor de engenho, que a tudo e a todos submetia.

O Museu preserva uma casa-grande típica da região do brejo, ou seja, simples e despojada, raramente apresentando senzala e capela. Sua construção, portanto, data do século dezenove e início do vinte. No seu acervo estão utensílios da época, como móveis rústicos um relógio de parede de 226 anos funcionando perfeitamente, uma pedra de moer milho, um gargalho de ferro que servia para prender os escravos pelo pescoço, uma palmatória de ferro e um acervo de 280 garrafas de cachaça, etc.

Devido ao grande número de visitantes ao museu, foi reservada uma sala para exposições e realizações de cursos, com o intuito de resgatar e divulgar a importância cultural da cidade.

#### *O Museu Regional de Areia (Mura)*

O Museu Regional de Areia (Mura) tem como missão institucional resgatar, preservar e difundir a memória da região da cidade de Areia, promovendo atividades científicas e culturais com vistas ao desenvolvimento social. O Mura foi criado em 1972 pelo cônego Ruy Barreira Vieira, juntamente com alguns representantes da sociedade areense, preocupados em registrar a história da cidade e dos seus ancestrais.

O museu foi reconhecido como de utilidade pública pela Lei nº 147 de 04/10/1973, da Câmara Municipal de Areia, e pela Lei nº 3.870 de 28/12/1976, da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba.

Dentre os principais objetivos destacam-se: zelar pelo acervo histórico e cultural da região; despertar, principalmente na juventude, o respeito ao passado através do conhecimento dos hábitos, costumes, cultura e arte das gerações anteriores; apoiar o turismo cultural e a difusão do patrimônio cultural da cidade de Areia e entorno; e colaborar com o desenvolvimento de planos, projetos e programas que fomentem o progresso científico, artístico e cultural da região do brejo paraibano.

O acervo do Museu Regional de Areia (Mura) é composto por peças de diversas categorias, como Arte Sacra, Artes Decorativas, Artes Visuais, Etnologia, Documentos Textuais e Iconográficos, além de uma pequena coleção de Mineralogia, Zoologia e Paleontologia. O acervo do Mura está organizado de acordo com as seguintes temáticas: “Areia e a história”, registro da evolução da cidade, da rota de tropeiros, dos movimentos políticos, dos cuidados com a educação, os ciclos econômicos até o

tombamento pelo Iphan como patrimônio nacional; e “Areia e a Arte”, registro das manifestações culturais com destaque para a vida e obra dos pintores Pedro Américo e Aurélio de Figueiredo e do escritor José Américo, dentre outros.

Considerando a necessidade de ações de salvaguarda e restauração em grande parte do acervo do Museu Regional de Areia, foi aberta ao público a exposição “Areia e a Arte Sacra”, composta por Imaginária, Crucifixos, Oratórios, Objetos Litúrgicos, Paramentos Religiosos, Mobiliário e Iconografia. Lembrando que o Museu Regional de Areia foi reinaugurado no dia 03 de Fevereiro de 2012. Em comparação ao seu antigo local (PIO XII), este museu, que está localizado na Rua Pedro Américo ao lado da Igreja Matriz (Nossa senhora da Conceição), está muito mais organizado. Por enquanto, foi inaugurada a Arte Sacra faltando à decorativa, visual, dentre outros!

### *Museu Pedro Américo*

Situado na rua Pedro Américo, é o local onde nasceu o pintor, romancista e poeta paraibano Pedro Américo de Figueiredo e Melo. É considerado Patrimônio Cultural da cidade de Areia. Museu Casa de Pedro Américo foi a casa onde o pintor paraibano nasceu em 1843 e viveu até os nove anos de idade. Em 1943 foi desapropriada, passando a funcionar como museu. A casa, de original, só resta a fachada, mas seu interior guarda réplicas das suas principais obras e objetos pessoais, como quadros, tinteiros, manuscritos originais, anotações e fotos.

O museu possui objetos próprios do artista, como seu próprio cachimbo, jornal que guardou lacrado antes de morrer e a tela de Cristo Morto, que foi restaurada por especialistas do MNBA em 2011. A Casa Museu Pedro Américo é dirigida pela Prefeitura de Areia.

Em 2015 foi reinaugurado com restauro pelo Instituto Brasileiro de Museus.

### **Conclusão**

Os museus são importantes para o crescimento, preservação e potencialização dos elementos culturais de uma sociedade. Tomando O Museu Regional de Areia como exemplo, que tem como missão institucional resgatar, preservar e difundir a memória da região da cidade de Areia, promovendo atividades científicas e culturais com vistas ao desenvolvimento social; é imprescindível para uma comunidade, que quer estabelecer

uma identidade cultural, ter tal projeto ativo, pois, cria na sociedade a conscientização na valorização de sua história.

Os museus são instrumentos fundamentais para a preservação e potencialização dos elementos culturais de uma sociedade. Os museus são essenciais no processo de conscientização nas pessoas para uma maior valorização de sua história. O museu consegue despertar nas pessoas um sentimento de pertencimento, identidade, preservação e cuidado para com sua história.

## **REFERÊNCIAS**

- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001
- COELHO, Erica Andreza. **A relação entre Museu e escola**. 2009
- HALL, Stuart. A identidade na pós-modernidade. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1994
- JULIÃO, Letícia. **Apontamentos sobre a história do museu**. In: CADERNO de diretrizes museológicas. 1. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. 2ª. Edição.
- SUANO, Marlene. **O que é museu**. Ed. Brasiliense, 1986.